



## ESCREVER É PRECISO<sup>1</sup>

*Lidia Inês Allebrandt<sup>2</sup>, Iselda Sausen Feil<sup>3</sup>, Sabrina Gonzaga Kern<sup>4</sup>. UNIJUI*

Apresentamos reflexões produzidas no contexto do Projeto de Extensão Linguagens em Movimento em relação aos atos de escrita. Vários acontecimentos e escritos, como a frase viver é preciso, navegar também é, de Fernando Pessoa, têm nos instigado a pensar sobre o sentido das palavras e as várias possibilidades de pensar sobre tantas outras questões. Pensar sobre a vida, sobre o que é relevante e o que não é; o que fazemos ou deixamos de fazer por nós, pelo outro e pelo planeta. Pensar e repensar, mas também agir e concretizar aquilo que é significativo. Ter coragem de abandonar velhos hábitos e crenças. Provavelmente esse fragmento de Pessoa instigou o educador Mario Marques que afirmou: escrever é preciso, porém seguido de: o princípio da pesquisa. Perguntamos: Por que escrever é preciso? E como a escrita pode ser o princípio da pesquisa? Por que algumas pessoas não conseguem viver sem a escrita e outras vivem sem ela? Por que para algumas é tão difícil escrever e para outras é um prazer? O que impulsiona o ato de escrever? Escrever o quê, para quem, como e onde? A metodologia escolhida foi a escrita como se estivéssemos dialogando entre nós e com os autores para continuar refletindo em busca de argumentos que contribuíssem no aprimoramento textual. Concluímos que escrever é processo que nos envolve e nos instiga a pensar, pois quando começamos a escrever damos corpo aos nossos pensamentos e, como diz Bakhtin, tornamos próprias as palavras alheias. O texto traz marcas desse diálogo social ininterrupto e revela um conhecimento construído por nós. O importante é que a escrita faça sentido para nós e para quem lê se os considerarmos atos dialógicos que existem porque há quem diz (autor), o que se diz (texto) e quem lê (leitor, que é coautor na produção de sentidos). Pensamos que a constituição de escritores e leitores passa pelos atos de escrever e ler criticamente os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade. Nela há quem lê e quem não lê e isso faz uma grande diferença em suas vidas, também há pessoas que escrevem e as que não escrevem e a diferença entre esses dois universos é substancial e interfere nos modos de ser, estar e interagir no mundo – nas suas identidades. Na escola muitas vezes há o silenciamento da cultura e das vozes dos estudantes, pela seleção dos conteúdos, pelas escolhas metodológicas, pelo currículo não manifesto, pela avaliação praticada e pelos vínculos estabelecidos. Para além de formar leitores e instigar a pesquisa é necessário que a escola contribua na formação de escritores capazes de produzir seus próprios textos para compartilhar suas ideias, reivindicar, protestar e mobilizar. Os movimentos sociais excluídos pela escola estão clamando por outros paradigmas que se pautem na inclusão, que se dá pelo acesso e permanência na escola; pela aprendizagem; pelo reconhecimento da sua cultura e acesso aos bens culturais; e pelos vínculos estabelecidos entre os sujeitos implicados. Os paradigmas requerem professores que pratiquem a docência humanizada e currículos flexíveis e abertos de modo a oferecer as mesmas oportunidades e experiências às crianças. Cremos que já é possível retomar a afirmação de que escrever é preciso, ampliando-a para escrever é preciso e desejado para a vida. É necessário um ensino organizado para formar leitores e escritores através do ensino inclusivo, o que implica em mudanças substanciais que passam pelo currículo, o ensino e a organização dos tempos e espaços. Finalizando, reafirmamos que possibilitar aos sujeitos a escuta e a palavra resulta em condição de interlocução e de



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



humanização das relações e da produção de conhecimentos plurais que garantem a produção de sentidos, a circulação das diferenças e o estabelecimento de vínculos. Somos sujeitos culturais, construtores de conhecimentos e de novas culturas, sendo que a identidade e a autonomia passam pela autoria e pelo protagonismo na construção da memória individual e coletiva, por isso escrever é preciso.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Acadêmica Linguagens em Movimento, realizado no Curso de Pedagogia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão Linguagens em Movimento e professora do Curso de Pedagogia da UNIJUI.

<sup>3</sup> Colaboradora no Projeto Linguagens em Movimento, docente do Curso de Pedagogia da UNIJUI.

<sup>4</sup> Bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Linguagens em Movimento e acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI.